

A CIRCULAÇÃO DE IDEIAS SOBRE A RENOVAÇÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO BRASILEIRO NO PERIÓDICO SERVIR (1950-1965)

Tibério Storch de Souza¹, Norberto Dallabrida²

¹ Acadêmico do Curso de História – Bacharelado – FAED/UDESC - bolsista PIBIC/CNPq

² Orientador, professor do Departamento de Departamento de Pedagogia a Distância(CEAD) da
UDESC – E-mail: norbertodallabrida@hotmail.com

Palavras-chave: Renovação do Ensino Secundário; História da Educação; Circulação.

O presente resumo apresenta os resultados obtidos a partir da leitura e estudo de artigos retirados do periódico católico Servir, utilizando como filtro de seleção dos mesmos a renovação do Ensino Secundário brasileiro em processo durante a metade do século XX. A partir desse trabalho de análises em cima da revista em questão foi possível a confecção de um artigo que vem com o intuito de dialogar e expor as circulações de ideias relacionadas à renovação do ensino secundário brasileiro dentro da Revista Servir, no período que diz respeito às décadas de 50 e início dos anos 60. Para que se possa compreender melhor esta pesquisa que se encontra dentro do campo da História da Educação e é coordenada pelo professor Dr. Norberto Dallabrida, foi utilizada como objeto de investigação e análise a Revista Servir, publicada pela Associação de Educação Católica do Brasil (AEC) de 1948 até 1965, porém, na falta das edições dos dois primeiros anos a presente pesquisa abrange somente o período de 1950 a 1965. A pesquisa já passou pela fase de coleta e investigação do impresso em questão e teve como fruto desse trabalho a criação de um artigo científico para divulgação dos resultados encontrados, o mesmo foi composto bem como analisou dois artigos escritos por educadores católicos extraídos do periódico Servir que dialogam com a questão da renovação do Ensino Secundário, contemplando as décadas de 50 e 60. Foi possível através do contato e leitura das fontes a constatação de que a discussão envolvendo a renovação do Ensino Secundário Brasileiro estava presente, mesmo que timidamente, entre as publicações dos educadores católicos no Boletim Servir. Foi possível verificar também a Revista Servir inserida no cenário constatado por Marta Maria Chagas de Carvalho (2003), de que as ideias postas em circulação pelos educadores católicos no campo impresso do período em questão, em sua maioria, agiram de forma a incorporar ideias renovadoras em seu discurso, sem perder de vista os dogmas cristãos, como a mesma aponta sobre o campo educacional do impresso brasileiro da época, boa parte do grupo de pedagogos católicos agiu de forma a depurar os novos métodos e práticas advindos de pedagogias modernas que nasceram com os novos problemas impostos pela sociedade do século XX, como é o caso do movimento escolanovista no Brasil e do Ensino Personalizado e Comunitário de Pierre Faure na França, em contrapartida promoveram a manutenção de seus ideários e valores religiosos estabelecidos, por exemplo, a partir de prescrições como a encíclica papal *Divini Illius Magistri*.

O primeiro texto a ser analisado se trata do artigo sobre as Classes Experimentais no Colégio Santa Cruz em São Paulo, escrito pelo padre Lafrance e publicado na revista Servir em 1959. O texto de Lafrance narra o início de uma experiência renovadora de ensino que pôs em prática uma reorganização nas turmas que funcionaram sob regime experimental, promovendo mudanças não só no aspecto curricular do ensino, mas também no tempo e no espaço que compreendiam a atmosfera de aprendizado dos alunos. Aliado a uma mentalidade renovadora, bem como através da apropriação e adaptação do método de Ensino Comunitário e Personalizado do educador jesuíta francês Pierre Faure, as realidades da escola e do meio na qual estava inserida, foi possível aos educadores do colégio promoverem uma experiência educacional inovadora, experiência essa que foi descrita e elogiada no artigo lançado no periódico, também foi indicada como modelo a ser seguido por outras instituições e educadores segundo Lafrance (1959), isto sob uma ótica de cuidado tendo em vista as necessidades e particularidades de cada local. No segundo artigo analisado lanço um olhar sobre a abertura política e educacional possibilitada a partir do lançamento da LDB em 1961, buscando perceber como se deu o discurso acerca dessa abertura dentro das discussões promovidas pela Associação de Educação Católica (AEC) na IV Assembleia Geral Ordinária da AEC ocorrida em julho de 1962. Analiso, portanto, os relatórios publicados no boletim Servir que se basearam nos eixos e discussões promovidos no evento. Foi verificado a adesão de boa parte do grupo de educadores da AEC a nova legislação, se posicionando a favor das mudanças curriculares ocorridas com a instauração da LDB de 61, que deveria conceder caráter renovador ao ensino brasileiro, tornando o mesmo mais flexível e articulador entre a formação escolar, técnica e o mercado de trabalho, bem como fornecer um currículo mais adaptado a cada jovem brasileiro. Para articular as ideias presentes nos artigos analisados bem como compor o aporte teórico necessário em uma discussão historiográfica, faço uso dos conceitos de Roger Chartier sobre circulação, apropriação e representação visando compreender de que modo às ideias sobre renovação pedagógica contidas nos dois artigos selecionados, transitavam dentro do campo do impresso e ganhavam novas ressignificações a partir do contato e do diálogo com outras matrizes pedagógicas. Por fim, para analisar o meio em que circulavam essas ideias faço uso do conceito de campo de Pierre Bourdieu, pois seguindo as reflexões do mesmo, me é permitido pensar o espaço social em que transitava o impresso como que dividido em campos, com disputas constantes entre indivíduos ou instituições pelo poder e pela reivindicação de um mesmo bem cultural produzido no seu interior, no caso em questão, a renovação do Ensino Secundário.